

MARCELLO CASAL JR./ABR



Queimada no interior do Pará: avaliação em campo

DESMATAMENTO EM DETALHES

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vão atuar em conjunto para garantir a fidedignidade das informações sobre desmatamento no Brasil. Segundo o acordo, os dados gerados pelo Inpe agora serão confirmados em campo pela Embrapa, que também identificará as atividades causadoras da derrubada da floresta. A parceria é concebida nove meses depois de o Inpe fazer um alerta sobre o re-

crudescimento do desmatamento da Amazônia e ver sua metodologia questionada por políticos, embora o aumento da devastação no começo do ano tenha sido confirmado em medições recentes de melhor resolução. A partir do estudo das áreas já desmatadas em anos anteriores, será gerado um histórico do uso e ocupação da Amazônia, avaliando a eventual ocorrência de regeneração florestal. Segundo a Embrapa Monitoramento por Satélite, unidade da Embrapa sediada em Campinas, a intenção do projeto é contextualizar os dados de desmatamento. Atualmente, já é possível saber o local e a intensidade do desmatamento. A parceria permitirá avançar na compreensão das atividades promotoras da devastação.

> Congresso aprova Lei Arouca

Após 13 anos de tramitação no Congresso, foi aprovado pelo Senado no dia 9 de setembro o projeto de lei que regulamenta o uso de animais em experimentos científicos. Conhecida como Lei Arouca, em alusão a seu autor, o sanitarista e ex-deputado federal Sérgio Arouca (1941-2003), a proposta estabelece, entre outros dispositivos, a criação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), responsável por estabelecer normas éticas e credenciar as instituições que poderão utilizar animais para fins científicos. A nova lei terá pouco impacto nas universidades e grandes centros de pesquisa, que já mantêm comitês de ética

para evitar abusos, mas permitirá punir pesquisadores e instituições que não respeitem as normas do Concea, o que não era possível até então. As penalidades previstas vão de advertências e multas à suspensão de financiamentos oficiais e à interdição definitiva. Setores da comunidade acadêmica



Pesquisa FAPESP abordou o tema na capa de fevereiro

liderados pela Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), o Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (Cobea) e a Sociedade Brasileira de Biofísica (SBBF) promoveram uma forte mobilização junto aos parlamentares pela aprovação do projeto depois que leis municipais em cidades como Rio de Janeiro e Florianópolis impuseram restrições ao uso de animais de laboratório (ver Pesquisa FAPESP nº 144). A lei, com abrangência federal, vai tirar o efeito de dispositivos aprovados pelas câmaras de vereadores. “A lei passou exatamente da forma que a comunidade científica esperava e atende às necessidades do país em relação às pesquisas com animais”, diz Marcelo Morales, presidente da SBBF.



ALTO DESEMPENHO

Um aparelho seqüenciador de genoma de alto desempenho foi instalado no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), em Petrópolis (RJ). O Ministério da Saúde investiu R\$ 2,1 milhões no Genome Sequencer FLX Instrument, adquirido do grupo Roche Diagnostics Brasil, que tem capacidade de seqüenciar até 500 milhões de pares de bases de DNA em dez horas. A criação da unidade genômica no LNCC permitirá a realização de estudos nas áreas de genética animal e vegetal, de microorganismos e da saúde humana, entre outras. Os primeiros projetos estão dirigidos para a área de câncer, que envolve o Instituto Ludwig de Pesquisa contra o Câncer, de São Paulo,

> **Cooperação francesa**

O Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária e Científica com o Brasil (Cofecub, na sigla em francês) pretende criar projetos que ajudem a formar recursos humanos para as novas universidades federais brasileiras. De acordo com o presidente do comitê, Pierre Jaisson, os projetos ainda não foram formalizados, mas poderão ser a principal novidade do Cofecub para 2009, quando o comitê completará 30 anos. Jaisson visitou a sede da FAPESP, no dia 18 de setembro, e foi recebido pelo presidente da Fundação, Celso Lafer. “Uma forma interessante de ampliar nossa colaboração com as

instituições brasileiras seria voltar a atenção para as novas universidades federais, que terão necessidade de muitos jovens professores. Poderíamos implementar projetos triangulares entre elas, as universidades francesas e as universidades brasileiras já consolidadas”, disse Jaisson à Agência FAPESP. Sediado na Universidade Paris 13, o comitê avalia e coordena três acordos franco-brasileiros. O mais antigo tem como parceira a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e envolve a formação de doutores. Também há acordos com a Universidade de São Paulo (USP) e com a FAPESP. “O USP-Cofecub é um

e o Instituto Nacional de Câncer (Inca), do Rio de Janeiro. Há outros programas em articulação, como o do seqüenciamento parcial do *Trypanosoma cruzi*, aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj), e o de estudos da biodiversidade brasileira, em negociação com a Petrobras.

acordo de pesquisa entre pesquisadores seniores. Já o FAPESP-Cofecub é um acordo de mobilidade especialmente voltado para estudantes franceses de pós-doutorado”, explicou Jaisson.

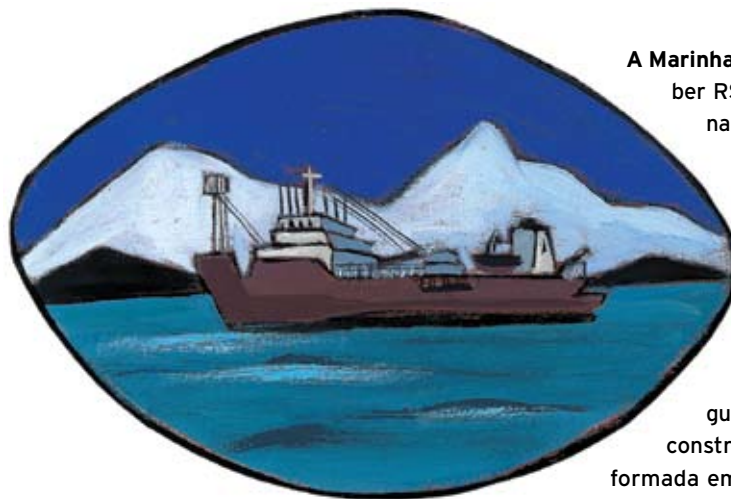
> **Denúncia anônima**

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, mandou uma carta para o colega Carlos Minc, da pasta do Meio Ambiente, pedindo

ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ



sua intervenção num episódio que contrapôs, em Rondônia, autoridades ambientais do estado e dois pesquisadores, Luiz Hildebrando Pereira da Silva e Rodrigo Stabeli, ambos do Instituto de Patologia Tropical de Rondônia (Ipepatro). Segundo o relato de Rezende, Hildebrando e Stabeli foram procurados por funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que lhes entregaram uma intimação relacionada a uma denúncia anônima em que são acusados de biopirataria. A reação à carta foi imediata: o Ibama voltou atrás e suspendeu as intimações. O Ipepatro desenvolve pesquisas em doenças como a malária em colaboração com a Universidade Federal de Rondônia (Unir) e Centro de Pesquisas em Medicina Tropical (Cepem), ligado ao governo do estado. Um manifesto em defesa dos pesquisadores chegou a ser lançado pelo cientista Sergio Mascarenhas. “O absurdo é que os trabalhos se referem a pesquisas autorizadas e são realizados em difíceis condições e com muito idealismo”, disse Mascarenhas.



A Marinha do Brasil vai receber R\$ 69 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) a fim de comprar um novo navio polar para o Programa Antártico Brasileiro (Proantar). A embarcação norueguesa Ocean Express, construída em 1988 e reformada em 2001, está sendo

reequipada num estaleiro em Bremerhaven, na Alemanha, para dar suporte a pesquisas oceanográficas e deverá entrar em operação no início de 2010.

> Ciência no ensino médio

Foi lançado no final de setembro o Programa de Pré-iniciação Científica da Universidade de São Paulo (USP), uma iniciativa da pró-reitoria de Pesquisa da universidade apoiada pela Secretaria Estadual de Educação. A proposta é oferecer a alunos de escolas públicas do primeiro e do segundo ano do ensino médio, com idade entre 15 e 18 anos, a oportunidade de entrar em contato, nos laboratórios e junto a grupos de pesquisa da USP, com procedimentos e metodologias adotados em estudos científicos de diversas áreas do conhecimento. A partir desse mês, 380 alunos vão dedicar oito horas semanais, durante o período letivo, para o desenvolvimento

de atividades científicas. Nas férias e em períodos de recesso escolar os trabalhos ocuparão 16 horas por semana. A seleção dos alunos foi realizada pela Secretaria Estadual de Educação, que teve como critério o desempenho escolar dos estudantes. Eles receberão uma bolsa de estudo de R\$ 150 mensais durante um ano.

como Escola Paulista de Medicina. Fruto da pesquisa de um grupo de professores do curso de história da Unifesp campus Guarulhos, o livro *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre história e memória* apresenta reflexões de intelectuais sobre a trajetória da instituição. A obra é assinada pelos docentes Jaime Rodrigues, Ana Lúcia Nemi, Karen Macknow Lisboa e Luigi Biondi. Já o livro *75 x 75: EPM/Unifesp, uma história, 75 vidas*, de Dante Claramonte Gallian, reúne fatos narrados por professores, alunos, funcionários que atuaram ou atuam na instituição.

> Os 75 anos da Unifesp

O lançamento de dois livros, no dia 25 de setembro, marcou o aniversário de 75 anos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), fundada em junho 1933

